

Ataque de Afif a Covas abre a briga na TV

"Senador Covas, onde está a sua ética?" Com esta pergunta do candidato do PL, Afif Domingos, começou a ganhar agressividade ontem o 4º Encontro dos Presidenciais. Afif reclamava do uso de cenas do debate anterior no programa de propaganda eleitoral gratuita do PSDB, para criticá-lo por omissão na Constituição.

Uma pergunta formulada a todos, sobre as fórmulas que pretendem adotar para retirar o país da crise econômica, serviu antes para conter a agressividade dos 7 candidatos reunidos pela TV Bandeirantes, Jornal da Tarde e O Estado de S. Paulo no 4º Encontro dos Presidenciais. A manifestação de cada presidencial só foi interrompida, em alguns casos,

pela campanha que sinalizava o fim do tempo.

Mais uma vez, o candidato Fernando Collor de Mello, do PRN, não compareceu ao debate. A nova estrela da sucessão presidencial, Sílvio Santos, também não aceitou o convite alegando orientação de seus advogados, receosos de prejuízos ao presidencial do PMB cujo registro como candidato ainda depende de julgamento pelo Tribunal Superior Eleitoral. Ulysses Guimarães e Aureliano Chaves, representantes do PMDB e do PFL na eleição, igualmente recusaram o convite para o Encontro.

Foram reunidos pelos promotores do programa os candidatos Afif Domingos (PL), Leonel Brizola (PDT), Ronaldo Caiado

(PSD), Mário Covas (PSDB), Paulo Maluf (PDS), Luís Inácio Lula da Silva (PT) e Roberto Freire (PCB). Lula foi o único dos sete candidatos a exibir-se sem paletó.

A exposição sobre o programa econômico de governo compôs o primeiro bloco do 4º Encontro dos Presidenciais. E nela os candidatos se limitaram a reafirmar intenções que vêm proclamando ao longo da campanha, sobre como combater a inflação, retomar o desenvolvimento econômico, aumentar os salários e de onde retirar dinheiro para a adoção dessas políticas.

Afif pregou a implosão do sistema econômico vigente no País. O candidato do PDT, Leonel Brizola, insistiu em acusar a existência de um modelo econômico colonial e repetiu a tese de que a inflação decorre das perdas internacionais.

Ronaldo Caiado, do PSD, defendeu a privatização, a extinção de ministérios e aplicação da poupança no setor produtivo. Covas, do PSDB, relacionou 10 pontos que considera fundamentais para a política econômica.



Esta briga se repetiu, desta vez pela candidatura de Sílvio Santos.

O candidato comunista Roberto Freire voltou a criticar "a mesmice" de fórmulas neoliberais que, em sua visão, fracassaram na Europa. Propôs, ao mesmo tempo, a declaração de moratória de

um século para a dívida externa.

Paulo Maluf novamente responsabilizou o Governo Federal e particularmente o presidente Sarney pelo descalabro econômico do País e repetiu a promessa de

parar de pagar a dívida externa no primeiro dia de governo. Lula também acusou a administração Sarney pela crise e voltou a defender a declaração de moratória para a dívida.